

DESJ  
23/4/97 A-19  
KAYAPO 323

AMBIENTE

# PF apreende balsa com mogno dentro de reserva caiapó

*Madeira foi retirada de área indígena de 900 mil hectares, em Redenção, sul do Pará*

**CARLOS MENDES**  
Especial para o Estado

Soldados do Exército e policiais federais flagraram anteontem extração ilegal e venda de madeira, principalmente mogno, dentro da reserva de 900 mil hectares dos índios caiapós, em Redenção, sul do Pará. Uma balsa carregada de toras de mogno foi apreendida. José Maria da Silva, dono de barco, foi preso sob suspeita de transportar cortadores de madeira para dentro da reserva. "Eu avisei aos índios que o corte de mogno é ilegal e quem facilitar a derrubada da madeira será preso", disse o delegado

Adolfo Raquel Machado, da Polícia Federal em Marabá.

Os índios estão divididos quanto à permissão para a extração e venda do mogno de suas terras. Os mais idosos são contra, mas os jovens não só estimulam como trabalham para os madeireiros. Alguns faturam até R\$ 400,00 mensais pelo serviço. Na aldeia Xingu, o cacique Cururu Paracanã, de 23 anos, recebeu os policiais com um revólver 38 na cintura.

Cururu confirmou a venda de madeira, desafiando o Exército e a Polícia Federal a prendê-lo. "Quero ver quem é que manda aqui", provocou, garantindo que os índios precisam vender madeira "para sobreviver".

**Processo** — A Polícia Federal, segundo Adolfo Machado, continuará fiscalizando e patrulhando a reserva caiapó para tentar impedir novas investidas das empresas madeireiras.

Um processo foi aberto contra dez madeireiras dos municípios de Redenção, São Félix do Xingu e Tucumã. A madeira apreendida, cerca de 600 toras de mogno, será levada a leilão pelo Ibama.

O cacique Paulinho Paiacá, líder dos caiapós, defende uma relação amistosa com os madeireiros e quer que bons negócios sejam feitos para melhorar a vida da tribo. "O branco só vem aqui para dar lição de moral ao índio, mas não traz nada para garantir o nosso direito", criticou Paiacá.

O procurador do Ministério Público Federal do Pará, Felício Pontes Júnior, afirmou que os índios são aliciados pelos madeireiros com dinheiro, roupas e drogas. "Precisamos acabar com esse tipo de aliciamento, prendendo e processando os responsáveis, que se aproveitam da ingenuidade dos índios."